

Escola melhora com adoção

Sasse Seguradora, através do projeto Empresa Amiga da Educação, reformou colégio na Ceilândia

Alessandro Mendes
da Ceilândia

A Escola Classe 38 da Ceilândia, como a maior parte das escolas públicas do Distrito Federal, vivia sofrendo com graves problemas de infra-estrutura, como quadros-negros quebrados, falta de carteiras e instalações elétricas e hidráulicas constantemente com defeito. Construída há 15 anos, nunca havia sofrido reformas. Em junho desse ano, veio a solução: a Sasse Seguros adotou a escola por 10 anos, possibilitando a implantação do projeto Empresa Amiga da Educação - Se Liga, Galera!.

O Se Liga Galera reformou a escola, mas foi além da adequação física. Está cuidando da formação dos estudantes. Cento e sessenta deles, por exemplo, foram selecionados para participar, junto com 40 estudantes universitários, de debates sobre oito temas da atualidade: Estatuto da Criança e do Adolescente, drogas, sexualidade, mercado de trabalho, Agenda 21, relações construídas entre dois sexos, cultura negra e indígena e cidadania. "A participação dos universitários, além de essencial ao projeto, é importante para que eles possam devolver ao país o que a universidade investiu neles", afirma Liane Mühlberg, coordenadora do projeto.

A seleção na escola foi feita por sorteio, entre os previamente inscritos. Todos deveriam ter entre 13 e 16 anos e frequentar o turno vespertino, pois os grupos de debate seriam pela manhã, como complementação do ensino normal. Os debates têm como objetivo formar multiplicadores de informação, fazendo com que os alunos discutam com familiares e amigos o que aprenderam durante as discussões. Como complemento aos debates serão realizados um festival de música e um jornal escolar.

Benevaldo Novaes, 14 anos, se inscreveu para os grupos de debate por dois motivos: queria discutir os temas propostos e ganhar a bolsa de R\$ 50 oferecida mensalmente aos 160 estudantes do projeto. "Eu já aprendi muita coisa. O que mais me marcou foi a discriminação sofrida pelos negros, que têm muita dificuldade

em conseguir um emprego", lamenta Benevaldo, acrescentando que não gostou do módulo sobre drogas, pois ficou triste pelos amigos envolvidos com o problema. O dinheiro da bolsa, o garoto está juntando pra comprar um violão. "Já tenho R\$ 60. Dava pra ter guardado mais, mas eu tive que gastar um pouco pra comprar um tênis que eu estava precisando".

Com a implantação do projeto, a escola teve possibilidades de realizar vários eventos impossíveis antes da adoção, como uma feira de artes e uma de ciência. "Não sobrava dinheiro pra absolutamente nada", afirma a diretora, acrescentando que após a reforma a parte pedagógica melhorou bastante. "Agora há um tempo bem maior para ser dedicado à essa área, já que não é preciso mais se preocupar com a parte física da escola", comemora.

Outro ponto positivo alcançado com o projeto é uma aumento da consciência dos alunos quanto à necessidade de se preservar a escola. Antes do programa, paredes pichadas, papel no chão, cadeiras quebradas e banheiros depredados eram coisas do dia-a-dia. "Hoje há uma consciência bem maior. É raro algum problema de vandalismo", conta Mônica. "Teve um dia em que a nossa sala apareceu toda pichada. Como o culpado não apareceu, todos os estudantes concordaram em pagar um real para pintar a sala", lembra Bruno Feliciano, 12 anos, aluno da 6ª série.

Segundo o presidente da Sasse Seguros, Pedro Pereira de Freitas, projetos como o Se Liga Galera são essenciais para a melhoria da qualidade do ensino no Brasil. "O país não tem mais o poder de investir o mesmo que no passado. Não existe mais o Estado paizão de todos", afirma Pedro. "São necessárias parcerias entre governo, sociedade e iniciativa privada para resolver muitos problemas enfrentados no país". Para Pedro, o retorno da Sasse com a adoção da escola, além de criar uma imagem simpática da empresa dentro da sociedade, é a sensação do dever cumprido. "É importante saber que a Sasse cumpriu a sua função social", resume o presidente.



Evandro Matheus

Alunos do projeto debatem, com universitários, temas da atualidade